



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS E SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

Nayara Roberta Silva Gomes

SUELI CARNEIRO: TRAJETÓRIA DE VIDA E OLHARES SOBRE O RACISMO.

**Bananeiras
2025**

NAYARA ROBERTA SILVA GOMES

SUELI CARNEIRO: TRAJETÓRIA DE VIDA E OLHARES SOBRE O RACISMO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia. **Orientador(a):** Prof(a). Dr(a). Amanda Christinne Nascimento Marques

Bananeiras

2025

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

G633ss Gomes, Nayara Roberta Silva.

Sueli Carneiro: trajetória de vida e olhares sobre o racismo / Nayara Roberta Silva Gomes. - Bananeiras, 2025.

50 f.

Orientação: Amanda Christinne Nascimento Marques.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Sueli Carneiro. 2. Racismo. 3. Geledés. I.
Marques, Amanda Christinne Nascimento. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37 (042)

NAYARA ROBERTA SILVA GOMES

SUELI CARNEIRO: TRAJETÓRIA DE VIDA E OLHARES SOBRE O RACISMO.

Monografia apresentada e aprovada em 12/05/2025, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Departamento de Educação.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Amanda Christinne Nascimento Marques

Orientadora

Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Examinador(a)

Profa. Dra. Josineide da Silva Bezerra

Examinador(a)

Dedico este trabalho á Aparecida Sueli Carneiro, Nayara Roberta e a todos os negros dramas que, atravessados pela injustiça, não tiveram direito à reparação. Que suas lutas não sejam silenciadas, que suas dores não sejam invisibilizadas, e que suas histórias sigam ecoando como resistência. A cada passo negado, ergue-se uma nova caminhada; a cada direito arrancado, floresce a necessidade inegociável da justiça. Essa dedicatória é um compromisso: Não esquecer, não calar e não parar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda a minha força, coragem e sabedoria, agradeço pela vida e pela oportunidade de chegar até aqui.

À minha bisavó Rita Minervina da Silva, exemplo de resistência e ternura, que plantou em mim as raízes da dignidade e da fé.

À minha mãe, Mônica Maria da Silva, por seu amor incondicional, seu apoio e sua coragem, que me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus irmãos, que compartilharam comigo a jornada da vida, sempre me oferecendo apoio e cumplicidade.

Ao meu marido, Carlos José de Lima dos Santos Júnior, por caminhar ao meu lado com amor, parceria e paciência.

Ao meu filho, Caio Matheus José da Silva Gomes, razão do meu sorriso e inspiração constante para ser uma mulher e mãe melhor.

Aos meus professores da Universidade Federal da Paraíba, especificamente do campus 3 que ampliaram minha visão de mundo e me guiaram no caminho do conhecimento.

À minha orientadora Amanda Marques, por sua dedicação, orientação generosa e por acreditar no meu potencial.

À tia Dora, que esteve comigo neste momento e foi presença fundamental.

A todos e todas que, de alguma forma, contribuíram para essa conquista com um gesto, uma palavra ou uma ação meu profundo agradecimento.

À mim, Nayara Roberta Silva Gomes, por persistir, lutar e resistir, mesmo diante dos desafios e das adversidades. Eu celebro hoje a minha trajetória e a minha vitória. Encerro com as palavras do grupo Racionais MC's, que ecoam a luta e a consciência de nosso povo: "O racismo é como um Cadillac, velho e ultrapassado, mas ainda impressiona muita gente."

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta resultados obtidos através do projeto de pesquisa: “Sueli Carneiro: Trajetória de vida e olhares sobre o racismo”, aprovado e executado via edital de Responsabilidade Social- CCHSA- UFPB. Objetivamos analisar a trajetória de Sueli Carneiro e sua relevância no combate ao racismo no Brasil. A autora se destaca pela sua trajetória e papel social na luta por igualdade no território brasileiro. A partir de leituras realizadas em Carneiro (2019), Almeida (2019) e Carneiro (2004), observamos que racismo mancha a sociedade, sendo fundamental refletir sobre a luta do povo negro. Do ponto de vista metodológico, a partir do portal GELEDÉS mapeamos casos de racismo no Brasil durante o ano de 2022, bem como dados relativos aos casos de racismo durante os anos de 2023 e 2024, disponíveis pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Nos pautamos na pesquisa exploratória e após o levantamento do tema, começamos a registrar e analisar as obras de Sueli Carneiro, identificando como o racismo dificultou sua vida e da população negra que com o passar dos anos conseguiu alcançar espaços que de sua maioria só era acessado por pessoas de classe média e alta. Através da abordagem qualitativa obtivemos os resultados que apresentamos ao longo desta pesquisa bibliográfica e documental. O abismo econômico e social da mulher negra na sociedade brasileira é fato recorrente. Tomando como exemplo a trajetória da autora, podemos enxergar a realidade de muitas famílias negras no país com pouco acesso à educação e demais políticas públicas. Sueli Carneiro entrou na universidade pública, sendo a primeira mulher negra e pessoa da família a se formar, relata ainda no decorrer da sua vida, o quanto importante foi sua família, como sua mãe foi fundamental para ela alcançar seus objetivos. O TCC foi essencial para eu conseguir enxergar o racismo no Brasil, além da minha perspectiva e olhar. A escravidão que matou o "povo" negro, ainda mata nos dias de hoje. Uma população majoritária que clama por ter voz e vez.

Palavras-chave: Sueli Carneiro; Racismo; Geledés

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Eva e José Horácio, mãe e pai de Sueli Carneiro, em 1949.....	14
Figura 2. Equipe do Movimento negro unificado (MNU).....	17
Figura 3. Fonte: Infográfico - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ano base: 2023.....	26
Figura 4. Fonte: Infográfico - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ano base: 2024.....	26

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Casos de Racismo no Brasil por Região em 2022.....21

LISTA DE SIGLAS

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

MNU- Movimento Negro Unificado

CCHSA- Centro Ciências Humanas, Sociais e Agrárias

FGV- Fundação Getulio Vargas

USP- Universidade de São Paulo

FBSP- Fórum Brasileiro de Segurança Pública

CECAN- Centro de Cultura e Arte Negra.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - TRAJETÓRIAS DA VIDA DE SUELI CARNEIRO COMO INTELECTUAL, ESCRITORA E ATIVISTA.....	16
CAPÍTULO 2 - “ESCRITOS DE UMA VIDA”: SUELI CARNEIRO E O RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	50

INTRODUÇÃO

Aparecida Sueli Carneiro, nasceu em São Paulo, 24 de junho de 1950 é uma filósofa, escritora e ativista antirracismo do movimento social negro brasileiro. Fundadora e atual diretora do Geledés — Instituto da Mulher Negra é considerada uma das principais autoras do feminismo negro no Brasil. Possui doutorado em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP).

A autora é uma das principais referências da discussão do feminismo negro no Brasil e das cotas raciais nas universidades brasileiras, tendo mais de 150 artigos publicados em jornais, revistas e em 17 livros relacionados aos temas da mulher negra, racismo e sexism na cultura braileira, sendo apontada como porta voz de uma geração de pensadores negros que discutiram o tema.

No Geledés, a pensadora criou o projeto “rappers”, destinado a conscientizar sobre cidadania, como também a atender denúncias relativas aos jovens que sofriam violência racial. Criou o programa SOS Racismo do Geledés, considerando o racismo como violação aos direitos humanos. Esse último programa será objeto de reflexão neste trabalho.

Bartholomeu (2020), ao estabelecer visão interpretativa sobre alguns aspectos da trajetória da autora Sueli Carneiro, analisa o lugar da mulher negra na formação da sociedade brasileira. Estuda os autores conhecidos e que ajudaram a construir uma relação de identidade nacional, assim como, explica a desigualdade racial no Brasil. O trabalho pretende entender como a mulher negra vem se apropriando do seu espaço, mesmo com todas as dificuldades existentes.

O trabalho de conclusão de curso em questão, teve como propósito retratar sobre a vida e trajetória de Aparecida Sueli Carneiro, mostrando a sua importância para os estudos das relações étnico-raciais, bem como aborda as influências que seus livros tiveram em nosso corpo social.

O estudo resulta do projeto de responsabilidade social, intitulado: "Sueli Carneiro: Trajetória de vida e olhares sobre o racismo", realizado em 2022 no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Como objetivo geral, buscamos analisar a trajetória de Sueli Carneiro e sua relevância no combate ao racismo no Brasil.

Nos objetivos específicos:

- Investigar momentos da vida de Sueli Carneiro que marcaram sua atuação como intelectual, escritora e ativista.

- Refletir as marcas do racismo a partir de casos registrados no portal Geledés em 2022 e no Fórum Brasileiro de Segurança Pública nos anos de 2023 e 2024.

A escolha de investigar a trajetória de vida e as reflexões de Sueli Carneiro sobre o racismo se justifica tanto em nível pessoal quanto acadêmico. Do ponto de vista pessoal, busco compreender a história de Sueli Carneiro e sua luta pela equidade racial. Sua trajetória inspira não apenas intelectuais negros, mas todas as pessoas que buscam formas concretas de resistência e transformação social. O projeto que participei e a escrita deste trabalho monográfico foram de suma importância para termos uma visão sobre o racismo existente na sociedade. Aprimorou meu conhecimento como ser humano, pois consegui enxergar da melhor forma que o indivíduo precisa lutar pelo seu espaço na sociedade.

No campo acadêmico, a pesquisa sobre Sueli Carneiro busca dar visibilidade à produção dessa intelectual negra, muitas vezes marginalizada nos espaços acadêmicos tradicionais. Seu pensamento traz contribuições fundamentais para os estudos sobre raça, gênero e políticas de afirmação.

Portanto, este estudo busca ampliar o conhecimento sobre a importância de Sueli Carneiro nos espaços acadêmicos e destacar como sua trajetória de vida é fundamental para a população negra. A pergunta norteadora que fundamenta este trabalho é: De qual modo os escritos de Sueli Carneiro contribuíram para o combate ao racismo no Brasil?

Do ponto de vista metodológico, de acordo com Severino (2007,p.123) “a pesquisa exploratória tem como intuito levantar informações sobre determinado objeto, delimitando o seu campo de trabalho, preparando a pesquisa explicativa”. Após o levantamento do tema, começamos a registrar e analisar as obras de Sueli Carneiro, identificando como o racismo dificultou sua vida e da população negra que com o passar do anos conseguiu alcançar espaços que de sua maioria só era acessado por pessoas de classe média e alta. Através da abordagem qualitativa obtivemos os resultados que apresentamos ao longo desta pesquisa.

Partimos da pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de obras da autora e outros autores que dialogam sobre os temas abordados pela pesquisadora. De acordo com Severino (2007,p.122) a pesquisa bibliográfica “utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Utilizamos também a pesquisa documental no pautando das notícias veiculadas no portal Geledés, bem como podcast com a autora. sobre a pesquisa documental Severino (2007,

p.122-123) afirma que o documento “ tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”

O portal Geledés foi essencial para embasar a minha pesquisa acadêmica. Com encontros semanais de orientação, definimos as estratégias da semana. Ficou decidido que faríamos o levantamento de casos de racismo publicados no portal Geledés. Em dupla, realizávamos esse levantamento de forma alternada: uma semana eu ficava responsável e, na outra, minha colega. Essa dinâmica permitiu que fizéssemos uma organização trimestral dos dados. Assim, foi acordado que o levantamento referente ao período de janeiro a junho seria organizado em uma tabela com os casos de racismo ocorridos nesse período. Já de julho a dezembro, além da tabela com os casos, faríamos também uma análise por região, relacionando os casos registrados às cinco regiões do Brasil.

Além disso, realizamos reuniões semanais na biblioteca para discutir o andamento da pesquisa. A orientadora também indicou livros da própria Sueli Carneiro e de outros autores que relatam sua trajetória no debate sobre as relações étnico-raciais e as formas de racismo do território brasileiro. Essas leituras foram feitas semanalmente.

Durante esse processo, desenvolvemos duas tabelas: uma micro, com dados mais específicos de cada caso, e outra macro, com o registro de todos os casos ocorridos ao longo do ano de 2022. Como parte do nosso estudo, também realizamos leituras em jornais e analisamos documentos relacionados ao tema.

Um dos momentos importantes da pesquisa foi a escuta de um podcast com Sueli Carneiro, em entrevista com Mano Brown, que ouvimos juntos, em uma quarta-feira, na biblioteca da UFPB. As formas de estudo sobre a vida e obra da autora, bem como as abordagens a serem adotadas na pesquisa, eram sempre definidas de maneira coletiva.

O portal Geledés, fundado por Sueli Carneiro, foi nossa principal fonte de notícias sobre casos de racismo no Brasil e no mundo. Foi acordado que faríamos o levantamento dos casos mês a mês, registrando as datas e detalhando os acontecimentos. Ao final de cada semestre, analisamos quais regiões do Brasil apresentaram maior número de ocorrências. Essa metodologia foi aplicada tanto nos seis primeiros meses quanto nos seis meses finais do ano. Utilizamos também um Google Drive compartilhado para armazenar os materiais, realizar alterações e acompanhar o progresso da pesquisa. Os encontros aconteceram de forma presencial e remota, conforme a disponibilidade e necessidade de cada etapa. Também, registramos todos os nossos encontros e uma vez por semana geralmente na quarta a gente se encontrava.

A partir do portal GELEDÉS, em 2022 mapeamos casos de racismo no Brasil. De Janeiro a Dezembro os casos de Racismo contra a integridade moral dos indivíduos negros foram altos. Sudeste e Nordeste foram as regiões que mais tiveram casos, na região sudeste se destacam: São Paulo e Rio de Janeiro. Na região Nordeste: Pernambuco, Ceará e Salvador. Outros estados também tiveram casos, porém nessas três regiões foram mais frequentes. De maio a setembro, os casos de racismo e injúria racial permanecem com maior número na região sudeste, sendo São paulo e Rio de janeiro novamente a região com casos altos de racismo, já na região Nordeste os casos de racismo têm uma queda de registros no site do Geledés.

No primeiro semestre de 2022, durante os meses de janeiro a junho, ocorreram 67 casos de racismo. A região Sudeste teve 24 casos, em seguida, a região sul com 18 casos, Nordeste a terceira com 11 casos, Norte com 7, logo em seguida acompanhada do Centro-oeste também com 7 casos.

Ademais, começamos a analisar os casos de racismo no segundo semestre de 2022. De julho a dezembro, tivemos 48 casos no total divididos por regiões: Sul e Sudeste cada um com 15 casos, logo sem seguida Norte, Nordeste e Centro - Oeste com 6 casos cada.

O levantamento foi realizado em revistas, livros, sites e podcast . Encontramos esses materiais em acervos particulares e virtuais, destacando-se como ferramentas digitais: Spotify e portal Geledés e dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública nos anos de 2023 e 2024.

Em livros utilizei a obra da autora “ Escritos de uma vida” (CARNEIRO, 2019), também “Racismo, sexismo e desigualdade” (CARNEIRO, 2011), o artigo “escrivivências de Juliana Bartholomeu (BARTOLOMEU,2020), o livro “Contínuo preta” de Bianca Santana (SANTANA, 2021) e a obra “ Racismo Estrutural” de Silvio Almeida (ALMEIDA, 2019). Essas obras foram utilizadas para embasar a pesquisa, sendo fontes para ressaltar a opressão vivida pelo povo negro.

Organizamos o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso em dois tópicos. Primeiro, apresentamos a trajetória da vida de Sueli Carneiro como intelectual, escritora e ativista, destacando sua atuação como uma das principais vozes na luta pelos direitos da população negra e das mulheres negras no Brasil.

O segundo tópico trabalhamos as informações coletadas no portal Geledés, sobre os casos de racismo no Brasil durante o ano de 2022, os dados do fórum brasileiro de segurança pública nos anos de 2023 e 2024, bem como a reflexão apresentada por Silvio Almeida sobre o racismo estrutural.

A partir de leituras realizadas, observamos que racismo é o ato de discriminar, isto é, fazer distinção de uma pessoa ou grupo por associar suas características físicas e étnicas a

estigmas, estereótipos, preconceitos. Essa distinção implica um tratamento diferenciado, que resulta em exclusão, segregação, opressão, acontecendo em diversos níveis, como o espacial, cultural, social.

CAPÍTULO 1 - TRAJETÓRIA DA VIDA DE SUELI CARNEIRO COMO INTELECTUAL, ESCRITORA E ATIVISTA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a trajetória de Sueli Carneiro, destacando sua atuação como pensadora, autora e defensora dos direitos sociais, com ênfase na luta contra o racismo e na valorização da mulher negra.

O desenvolvimento foi pautado a partir de uma entrevista concedida pela autora em uma das fontes utilizadas para a construção deste capítulo foi a entrevista de Sueli Carneiro concedida à Fundação Getúlio Vargas em 2004, a qual permitiu acessar memórias pessoais, influências familiares e seu processo de formação intelectual. Também foram utilizados trechos de seu livro “Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil” (2011), além do artigo de Bartholomeu (2020), que discute o impacto das desigualdades raciais e de gênero na sociedade brasileira.

Realizamos leitura atenta da entrevista, destacando passagens principais em que Sueli relata sua infância, a influência da família, sua formação acadêmica e sua entrada no ativismo. Em seguida, foi feito análises com suas obras e como o papel do MNU (Movimento Negro Unificado) e a fundação do Geledés, a fim de compreender a articulação entre sua vivência pessoal e sua luta coletiva.

A autora destaca alguns pontos que foram cruciais para ela ter se tornado esse fenômeno no movimento negro que foram fundamentais para sua ascensão na sociedade.

1.1- A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA DE SUELI CARNEIRO

Todas as pautas abordadas por Sueli Carneiro, se faz, justamente, para desconstruir, toda essa visão sexualizada da mulher negra, ou seja, todo esse trabalho desenvolvido pela autora, se faz fundamental para desestruturar toda visão que foi construída por nossa sociedade, que persistem em querer justificar o racismo. E nomes como o de Sueli, buscam melhorar a vida e alcançar a igualdade tão almejada por nós brasileiros.

Em uma entrevista concedida por Sueli Carneiro em 2004 a Fundação Getúlio Vargas a mesma vem retratar as influências e os impactos que sua infância e adolescência, bem como sua família, influenciaram na construção de sua trajetória enquanto ativista de movimentos sociais, os quais buscavam igualdade para mulheres negras e a toda comunidade.

Sueli, tem papel importante de liderança na sociedade, principalmente para a população negra, foi entrevistada para falar um pouco sobre o “Movimento Negro no Brasil”, como seus pais e seus familiares foram cruciais na sua vida, como estudar em escola pública de qualidade e acreditar que a educação pode ser importante na vida de alguém, visto que todo seu interesse intelectual foram os pontos chaves na sua vida.

A autora frisa quão importante foi o papel da sua mãe na sua vida, sobre lutar e conquistar sua independência, autonomia e seus objetivos:

Era uma família enorme, de nove pessoas, e uma família pobre, a gente vivia em casas muito precárias, era tudo muito difícil e exigia que todo mundo tivesse atividade. Mas embora a gente tivesse algumas tarefas que fossem necessárias serem realizadas, ela nunca valorizou para nós que aquilo fosse para nenhuma das quatro filhas. Nós somos quatro mulheres e três homens. Mas ela nunca permitiu que nós sonhássemos com aquilo, de ter por projeto de vida sermos donas de casa. Então ela nos impulsionou muito para buscar autonomia e independência. (CARNEIRO, 2004, p.8).



Figura 1. Eva e José Horácio, mãe e pai de Sueli Carneiro, em 1949.

Fonte: SANTANA, Bianca. *Continuo preta: a vida de Sueli Carneiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, p. 278.

Desta forma, Sueli Carneiro entendeu que por mais que sua realidade seja uma, você não pode permanecer no mesmo lugar, sonhando com a mesmice, lutar por algo melhor através dos estudos, fará você um indivíduo que tenha um projeto de vida que lute por ele e que alcance.

A autora relata que foi importante ter conseguido uma bolsa com os estudos passando em um concurso público, se tornando escriturária da Secretaria da Fazenda de São

Paulo. “E aí eu tinha salário, comecei a trabalhar, tinha, digamos, um emprego estável de funcionária pública”. Conseguindo sua bolsa parcial, com ajuda do seu salário que permitiu, fazer um período de cursinho.(CARNEIRO,2004,p.8).

Em 1972, Sueli Carneiro entrou na Universidade de São Paulo - USP cursando filosofia. Escolheu esse curso, no intuito de entender sobre sua existência. Sua cabeça tinha seu mundo de dúvidas, querendo respostas sobre suas interrogações, foi explorar novas terras. Essas dúvidas envolviam também, como em uma família enorme, ela se tornou a primeira pessoa de seus familiares a entrar em uma universidade pública.

Para Carneiro (2004), seus influenciadores foram seus professores, especialmente os de português. A autora frisa a importância da Educação pública:

Eu pertenço a uma das últimas, senão a última geração que desfrutou de escola pública de qualidade, e escola pública de qualidade naquela época,ela mobilizava o teu interesse intelectual, o teu interesse pelo conhecimento, o seu amor pelo conhecimento, que é um dos sentidos da palavra filosofia. Então eu tive que parar praticamente dois anos por falta de recursos para pensar em alguma solução para continuar os estudos. Mas isto era um horizonte que estava colocado e eu não tinha muitos outros interesses além de estudar, eu não tinha muitos outros interesses. Eu fui uma adolescente que a maior parte da minha adolescência eu gastei lendo, porque eu tinha paixão por literatura. Mas sobretudo porque o lazer era uma coisa que não existia da forma... Cinema – eu entrei pela primeira vez em um cinema, eu tinha dezesseis anos e depois eu levei mais uns três para voltar a entrar em um cinema. O mar eu fui... Enquanto eu era filha única, eu fiquei filha única durante quatro anos...(CARNEIRO,2004,p.10)

Concluiu seu curso em 1980, e em razão de ser uma estudante trabalhadora, passou 8 anos na instituição. Nessa época de estudos, estavam acontecendo em São Paulo, atividades realizadas pelo movimento negro a partir daí teve seus primeiros contatos com o movimento.

Sua mãe sempre ressaltava em casa, :“Se chegar chorando em casa vai apanhar de novo.” Então a autora aprendeu a reagir ao racismo.

Esse mecanismo de defesa, fez com que ela se tornasse uma adolescente brava, pois o medo da sua mãe era maior que tudo, maior até do que o racismo, saia de casa com as palavras dela na cabeça...Então a instrução era essa: "Tem que responder, tem que reagir. Não pode se deixar ser humilhado. Então se não der para responder na palavra, resolve no braço." Era mais ou menos esse tipo de pedagogia. (CARNEIRO,2004,p.11).

Desde de criança, tive que lidar com preconceito, relata a entrevistada, com mais ou menos 6 anos de idade, fui para uma escola, lá começaram os apelidos : “Negrinha! Cabelo de

bombril! Pelezinho!” Quando não tinha argumentos, precisava usar a violência, forma de defesa.

Ser negro no Brasil é difícil, vivemos em um país racista que insiste em afirmar que não é. É ter que fazer e ser melhor em tudo, pois somos visados desde de que nascemos, a entrevistada ainda ressalta: “Então também essa exigência de que tínhamos que fazer as coisas muito bem-feitas, porque “somos negros e se não fizermos, seremos discriminados”.

(CARNEIRO,2004,p.12). A autora ainda destaca:

Ninguém é obrigado a virar militante porque é preto. Mas a maioria das pessoas tem consciência que está exposta a diferentes formas de discriminação. As famílias tentam dar instrumentos, sobretudo para as crianças se defenderem disso. Nem sempre as famílias têm repertório suficientemente desenvolvido para oferecer as melhores soluções, sobretudo para as crianças se defenderem do racismo. Mas a maioria das famílias sabe muito bem, tem consciência racial, tem consciência da discriminação racial. Agora, isso ser um elemento de engajamento político, é uma outra discussão. (CARNEIRO,2004.p.12).

Conforme apresenta Sueli Carneiro, como mulher preta, sempre colocou na cabeça que precisava mas, além de ser “mulher preta”, seus irmãos de cor, precisavam ter uma figura que desse o pontapé inicial. Desse modo:

“Essa trajetória como militante envolveu fases na minha vida muito emblemáticas. Quando fui entrando na fase adulta, comecei as primeiras experiências, participando das reuniões Centro de Cultura e Arte Negra. (CECAN), começando, assim as primeiras experiências do movimento negro. Tereza através dessa amizade, eu comecei indo para as reuniões e participando de tudo que envolvia esse projeto”.(CARNEIRO,2004.p.12).

Para a autora, a importância do Movimento Negro Unificado (MNU) é muito relevante, notadamente por ser um grupo de ativismo político, cultural e social que busca reivindicar direitos de população negra no país. Sobre o criação do MNU, a autora assim comenta:

Em 1978 nasce o MNU, por isso que eu não estou certa das datas, e essas pessoas são ponta de lança do MNU, e o MNU traz uma nova perspectiva para se pensar a questão racial do ponto de vista do ativismo, articulando o tema de raça e classe. Então situa, traz um nível de politização maior para o debate racial e situa o movimento negro em uma perspectiva mais à esquerda, em uma visão mais de esquerda, que eu acho que foi a influência fundamental de toda a militância da minha geração. Mas o ponto mesmo emblemático para mim, foi quando eu vi – eu não sei a data, isso deve ser lá para 1978,79, alguma coisa assim – foi quando eu vi em uma palestra aqui na Biblioteca Municipal de São Paulo, quando eu vi pela primeira vez a Lélia Gonzalez. E de fato, quando eu ouvi a Lélia Gonzalez, eu descobri o que eu queria ser quando crescesse.[riso]

Politicamente, do ponto de vista político. Porque a Lélia veio resolver o pedaço que faltava em toda essa efervescência, de todo esse debate, e que era fundamental para minha experiência pessoal, para minhas inquietações. Que era como pensar a questão de gênero, pensar a questão específica da mulher negra no contexto da luta racial. Quando eu ouvi a Lélia eu descobri perfeitamente para onde ir, e dali surgiu um engajamento mais profundo com o movimento de mulheres, com o movimento feminista e as perspectivas que decorreram dali, a pensar formas de organização específicas de mulheres negras, o resto deu no que deu. (CARNEIRO,2004,p.15)



FIGURA 2. Equipe do Movimento negro unificado (MNU) Fonte: SANTANA, Bianca. *Continuo preta: a vida de Sueli Carneiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021, p. 284

Para ela, a luta era necessária e ela sabia como a mulher era inferiorizada na sociedade, principalmente a mulher negra que se sentia “sozinha” no próprio movimento. Então quando Sueli Carneiro ouviu Lélia Gonzalez pela primeira vez, a fez querer compreender os mecanismos do racismo e como esse assunto era visto na sociedade brasileira. Ao ouvir Lélia Gonzalez, percebeu a necessidade de incluir pautas específicas para mulheres negras. Para ela:

O feminismo engloba as lutas das mulheres, porém temos que refletir nos assuntos que existem dentro de um grupo místico. Léila fez-se ter esperança na sociedade, no sentido que podemos: Lutar, Persistir e Resistir, então Já estava nascendo em mim, algo de luta não só pelos negros, para mulheres negras, elas precisavam ter uma esperança que sim, podemos ser quem quisermos. (CARNEIRO,2004,p.16)

Em meados de 1983 a 1987, foi criado o primeiro conselho sem nenhuma participação de uma representante negra, gerando uma revolta, como um conselho com intuito de “ajudar” mulheres, especialmente as negras, não tinha pelo menos uma, então a radialista chamada Marta Arruda, que denunciou. Ela tinha um programa de rádio. Assim, colocando a boca, a cara e a voz nas ruas de São Paulo. Nesse modo, a luta deu resultado. A própria que

denunciou, foi nomeada como a representante no conselho das mulheres negras. No seu mandato ela reivindicou mais vagas para as mulheres negras. Conforme, Autora Sueli Carneiro ressalta:

Nós criamos a comissão para assuntos da mulher negra do Conselho, institucionalizar um espaço específico para pensar a mulher negra, aí nós chegamos a ter, acho que, umas vinte mulheres negras trabalhando nessa comissão dentro do Conselho. Foi aí que eu fui convidada para me tornar conselheira e depois fui convidada, fui eleita para ser a secretária-geral do Conselho na gestão da Zuleica Lambert. (CARNEIRO,2004,p.19.)

A frente do seu tempo, a autora não só pensava no presente, o futuro já estava próximo foi o caminho que percorreu que fez-se refletir, como a sociedade e a própria negra, se enxerga? Aproveitou esse conselho para trabalhar questões raciais, através de alguns métodos: palestras, debates, produções de texto para introduzir essa temática no conselho. Pela visibilidade da mulher negra, Sueli Carneiro salienta:

É um primeiro resgate de mulheres negras importantes que a gente resgatou, a biografia das nossas lideranças religiosas, de mãe Senhora, de mãe Menininha do Cantuá, de mãe Aninha, de Alta de Souza... De todas as mulheres negras esquecidas. Então a gente conseguiu trazer doze mulheres, uma para cada... Reconstruir a biografia de cada uma dessas mulheres é um trabalho pioneiro que marcou esse processo de resgate. Produzimos um dossiê sobre as diferentes formas de manifestação do racismo e da discriminação racial contra as mulheres negras. Também acho que foi um primeiro documento que trouxe uma massa de informações e um conjunto de situações de discriminação das mulheres negras, que na época teve muito impacto. (CARNEIRO,2004,pg.26).

Nessa entrevista realizada em 20/07/2004, a autora cita como seu amor pela leitura, e seu interesse pela filosofia, fizeram-na questionar algumas situações que presenciou ou viveu enquanto mulher negra, a partir disso, inspirações como Lélia González, foram cruciais para esse seu interesse e entendimento para o início de sua jornada.

Com isso, durante todo esse seu percurso, e no desejo de buscar mudanças e melhorias, Sueli Carneiro criou então, a Fundação Geledés, a qual proporciona proteção, auxílios, bem como dá voz aos que sofrem algum tipo de racismo na sociedade brasileira. Nessa perspectiva, vemos o impacto positivo que o Geledés produz até os dias atuais.

Essa inserção em movimentos sociais, reuniões, as quais estão repletas de informações fazem com que Sueli Carneiro adentre um mundo de conhecimento sobre si própria, como também de toda uma comunidade negra. A frente do seu tempo, a autora fez-se

refletir como a mulher negra se enxergava na sociedade e como o feminismo era crucial na luta por reconhecimento da mulher negra.

Como abordado por Bartholomeu (2020), em seu artigo, essa inserção no mundo do feminismo se faz de extrema importância, já que por meio da nossa história antepassa e em nossa atualidade vemos que esse movimento se faz necessário no âmbito político e histórico, mas que por muito tempo, até mesmo por interpretações de grandes autores brasileiros, a nossa identidade brasileira se dava em justificar a desigualdade racial.

O racismo é um fator histórico que está enraizado em nossa sociedade e se estende até os dias de hoje. Por conta da cor da pele, as pessoas são consideradas inferiores, porque um coletivo estabeleceu o que é belo e socialmente aceito. A cor passa a influenciar em como você se constrói como ser humano, seja nas relações sociais, afetivas, nas amizades, no funcionamento da família, na religião, no trabalho e influência no modo como é atendido, recebido, tratado...

Já dizia o grupo “Racionais MC's” que por ser preto(a), você tem que ser duas vezes melhor, ou seja, tem que ser muito bom, destaque, o melhor, caso contrário, ficará para trás. Porém, talvez com o autoconhecimento você perceba que não deve ser melhor para o outro, nem para a sociedade e sim para você mesmo, respeitando suas fragilidades e limitações.

O Racismo que inferioriza um povo é o mesmo que foi deixado de herança. No decorrer dos séculos deixou de fora das suas pesquisas assuntos e estáticas sobre a população negra e sua realidade. Depois da escravidão, esse povo ficou a mercê da sociedade capitalista. Os trechos a seguir mencionam a situação da mulher negra na década de 1980:

Na década de 80 a solidão do povo Negro era escancarada, a sociedade que tinha libertado os escravos, não tiverá um plano para esse povo de : educação, saúde e etc. Assim, ficando a mercê da marginalidade do século que ia se passando e povo continuava atrasado, como se a libertação na prática nunca tivesse acontecido. Sem um plano para o povo Negro encontraram nos atos ilícitos a facilidade de se ter o que comer. (CARNEIRO, 2019, p.36)

O negro era o mais frágil da sociedade, quando se é comprado os dados de pesquisa da décadas de 80 e 90, vimos o abismo do negro em especial da mulher negra, não se tinha para essas mulheres nem um plano de educação. A mulher negra era considerado o ser mais desprezível e invisível da sociedade, a coisa é tão séria que às tabelas e os gráficos mostrando no livro ele não só relata eu sinto o grito de Socorro, a desigualdade era enorme entre o povo, se referindo ao um grupo era pior, a invisibilidade destroi. (CARNEIRO, 2019, pág.20)

As diferenças percebidas entre os grupos étnicos em nível de escolaridade em São Paulo indicam que cerca de 30% da população negra paulista é praticamente analfabeta, não ultrapassando a faixa de um ano de estudo, enquanto que, para brancos e amarelos, essa porcentagem decresce para 20% e

12,4%, respectivamente, na mesma condição. Quando considerados os mesmos dados para o país, temos que quase 50% da população negra brasileira se encontra em estado de semianalfabetismo, contra 25% de brancos e 15,3% de amarelos em igual situação. (CARNEIRO, 2019, pág 25)

1.2 A CONDIÇÃO DE DESIGUALDADE DA MULHER NEGRA

Desta forma, percebo o quanto o povo negro precisou lutar para ter seu lugar na sociedade, a escravidão deixou e deixa sequelas que precisam ser enfrentadas todos os dias. A mulher negra, invisível na sociedade, se impõe contra tudo e todos para ser respeitada. Por fim, a população marginalizada luta para ter voz na sociedade.

Ainda sobre o período, a autora observa o abismo da escolaridade entre os grupos: brancos, pretos e amarelos. Outro assunto que se torna mais obscuro é por cor e sexo, conforme podemos observar no trecho a seguir:

Tomando-se por referência os valores relativos encontrados para os diversos níveis de instrução por cor e sexo para o Estado de São Paulo (Tabela 2), percebe-se que as desigualdades entre os sexos, em termos de educação, mostram-se muito menores que as desigualdades raciais. No grupo branco, as diferenças entre homens e mulheres variam de 0 a 3% contra as mulheres; no grupo negro, tal variação é de 0 a 5%; e entre os amarelos, de 2 a 5%. (CARNEIRO, 2019, pág 28).

Refletindo sobre o quadro de solidão dos negros, a mulher negra que sempre foi a mais inferiorizada da sociedade, sem ter voz, apenas papel de servidão, observamos às lacunas que afetaram e afetam sua vida até os dias de hoje. O texto demonstra isso quando relata:

No entanto, comparando-se apenas as mulheres ou homens segundo a cor, tais porcentagens aumentam de maneira significativa, ou seja, “as disparidades educacionais entre os sexos evoluem de uma maneira bastante diferente, havendo uma tendência clara no sentido das mulheres estarem se aproximando dum a situação de igualdade educacional com os homens. Este processo está claramente relacionado à desigual distribuição de mulheres e negros na estrutura de classes e estratificação social e, possivelmente, a uma maior flexibilidade na redefinição no plano político e cultural, dos papéis sociais das mulheres”. (CARNEIRO, 2019, pág 28)

A "mulher negra" foi afetada em todas as áreas da sua vida, a educação não ficou de fora, como apontam a autora:

Nota-se que, nesse nível de escolaridade, os dados relativos às mulheres. As brancas e amarelas de São Paulo sofrem um acréscimo para o conjunto do país de 3% a 4%, enquanto entre negras ele aumenta em 15%, significando que quase a metade das mulheres negras brasileiras são praticamente analfabetas. (CARNEIRO, 2019, pág 30)

Para a autora, a população branca, sempre foi privilegiada seja por cor, dinheiro e poder, a defasagem retratada no livro mostra todo o abismo gritante. " A população negra ficava com ocupações consideradas inferiores, já a população dominante ficava com os melhores empregos" (CARNEIRO, 2019, pág 33). Isso não mudou, porém a população negra, está lutando para a mudança acontecer.

A população negra, tem lutado pelos seus espaços, principalmente nas suas reivindicações trabalhistas, assim visando quebrar as barreiras que foram impostas. No entanto, ocupa cargos de menos prestígio social, sendo alocada em ocupações manuais no campo e nas cidades a partir da prestação de serviços. Para a autora:

Considerando, portanto, que a maioria da população negra brasileira se encontra alocada nas ocupações manuais, fundamentalmente na agropecuária e na prestação de serviços, as possibilidades de mudança estrutural em sua situação ocupacional são desalentadoras, tendo em vista as desvantagens iniciais do grupo negro em termos de nível de instrução, aliados aos mecanismos socialmente instituídos de discriminação racial que atuam constantemente no mercado de trabalho. (CARNEIRO, 2019, pág 36)

O salário entre a população negra, em relação a branca e amarela, é inferior. Quando se destaca o gênero a desigualdade é maior, conforme a autora chama atenção utilizando dados dos anos de 1980, dialogamos sobre os dados recentes no próximo capítulo.

Em relação ao Brasil, essas diferenças assumem proporções brutais, havendo 10% a mais de mulheres que homens negros ganhando até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo, mantendo tal porcentagem na faixa posterior (de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$). Na faixa de 2 a 5 salários mínimos, a diferença, embora alta, diminui significativamente em relação a São Paulo, já que, para o restante do país, há um empobrecimento maior ainda do homem negro. Note-se que ele aparece, no Brasil, em 2,2% de pretos e 3,2% de pardos na faixa de 5 a 10 salários mínimos, enquanto em São Paulo, essas porcentagens sobem para 4,1% e 5,6%, respectivamente. Em síntese, as mulheres e homens negros em São Paulo aparecem melhor. No entanto, é ainda em São Paulo que as diferenças entre homens e mulheres negras são mais acentuadas em termos de auferição de renda, fazendo supor que as melhores chances de trabalho encontradas em São Paulo vêm acompanhadas da exacerbação dos efeitos tanto do racismo quanto do

sexismo, considerando que tanto a competição entre homens e mulheres se acirra no mercado de trabalho quanto a competição entre os grupos raciais, já que no resto do país o confinamento dos dois grupos aos seus lugares “naturais” é maior. (CARNEIRO,2019, pág 37 -40)

Portanto, a lógica racista e machista presente no mercado de trabalho determina que, assim como o racismo estabelece vantagens sociais para o grupo branco em geral, a ideologia machista, de maneira similar, garante vantagens aos homens em geral, beneficiando indiretamente segmentos masculinos. Para Almeida (2019, p. 10) "A sociedade, acaba neutralizando e aceitando que as mulheres negras têm papéis de empregadas domésticas".

De fato, as mulheres negras são de grande maioria empregadas domésticas e demais tipos de trabalho precarizado, a maior parte da população carcerária são pessoas negras. Na sua grande maioria que está a mandando em uma empresa são pessoas brancas. A discriminação racial, sempre fez parte das sociedades, tratamento diferente aos grupos racionalmente inferiores para os bancos.

CAPÍTULO 2 - “ESCRITOS DE UMA VIDA” : SUELI CARNEIRO E O COMBATE AO RACISMO NO BRASIL

Buscamos, a partir da pesquisa documental, estabelecer e conhecer nesses capítulo, casos de racismo ocorridos no Brasil durante o ano de 2022, organizados por intermédio de fichas de levantamento documental (ANEXO 2).

Os casos foram levantados no portal Geledés, sendo iniciadas de Janeiro a Dezembro de 2022. A partir dos principais tipos de crime cometidos, buscamos identificar a ocorrência nos anos posteriores, ou seja, 2023 e 2024, por intermédio do uso de dados levantados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública que revelam a manutenção dessas práticas no Brasil.

Dessa forma, temos como intuito conhecer e entender a quantidade desses casos no país. A partir das pesquisas realizadas, buscamos interpretar os casos de racismo a partir da ferramenta de acesso disponível pelo Geledés e pelo FBSP, o qual possibilita identificar as práticas violentas e denunciar casos que infelizmente ainda é muito recorrente em nosso país.

Acessando o site do Geledés, o maior número casos de racismo é o no âmbito religioso, a comunidade afrodescendente ainda é discriminada, pelo fato de ser religião de negros. Por conseguinte, a dignidade do indivíduo negro ainda é muito prejudicada, imagina você ser discriminado por ser quem você é, o racismo ainda existe e é notório. Como dizia Elza Soares: “A carne mais barata do mercado é carne negra”.

O racismo existente no Brasil, maltrata um povo até os dias de hoje. Estudar sobre esse tema foi de suma importância como indivíduo da sociedade. Para compreender como opera o racismo, abordamos alguns pontos que são cruciais a partir da leitura de Almeida (2019):

Enquanto raça engloba características fenotípicas, como a cor da pele, a etnia também comprehende fatores culturais, como a nacionalidade, afiliação tribal, religião, língua e as tradições de um determinado grupo. O racismo estrutural, enraizado na sociedade, é uma manifestação recorrente normal de toda sociedade capitalista. Não é uma patologia. As grandes civilizações, sempre oprimiu e cresceu em cima dos mais frágeis, o povo Negro antes da escravidão, lutava uma tribo contra a outra, quem perdesse servia juntamente, com sua família a tribo vencedora, porém a escravidão foi e é a pior forma, que pode submeter o outro ser humano, levar para um lugar que você não conheci e submeter a um trabalho, para ganhar alimentação, caso não queira a forma de castigo era ser colocado no troco.(ALMEIDA, 2019, pág 7).

A escola que tem o papel fundamental na vida do indivíduo para sua formação, acabou e acaba que afirmado que o negro não tem um papel de suma importância na sociedade. Agradecendo só aos brancos tudo que conquistaram até hoje.Relacionado o ensinamento das escolas, tudo que houve, atualmente a maioria das mulheres negras são empregadas domésticas, na verdade parece

que tudo de negativo os negros são os primeiros, inclusive a população cárceria. (ALMEIDA,2019, pág 11)

Partindo da reflexão do autor, observamos que escola é um dos primeiros contatos do ensinamento do indivíduo, ensinar tópicos importantes e discutidos na sociedade é de suma importância para formação de seu caráter e seu pensamento crítico, respeitando as diferenças. A escravidão que até hoje perpétua suas consequências a população negra, é algo que a escola precisa ensinar sem romantizar e ensinar desde o primeiro contato do indivíduo como a herança negativa faz um povo, até hoje sofrer às consequências do passado.

O autor enfatiza diferentes formas de racismo que operam por intermédio do individual, institucional e estrutural. Para ele:

- " Racismo individualista: segundo especialistas é considerado mais uma "patologia ", seria um fenômeno ético ou psicológico de caráter individual ou coletivo." (ALMEIDA,2019, pág 13)
- "Racismo institucional: Sob essa perspectiva, o racismo não se resume em comportamentos individuais, mas é tratado como o resultado do funcionamento das instituições,que passam a dinâmica que confere, ainda que indiretamente, privilégio a partir da raça.(ALMEIDA, 2019, pág 15)
- "Racismo Estrutural: Em outras palavras, é no interior das regras institucionais que os indivíduos se tornam sujeitos, visto que suas ações e seus comportamentos são inseridos em um conjunto de significados previamente estabelecidos pela estrutura social".(ALMEIDA,2019, pág 20)

Tomando como base as formas de racismo discutidas, podemos afirmar que vivenciamos um ciclo que se perpetua na sociedade, no período colonial, até agora tivemos alguns avanços, porém é enraizado o racismo, seja lá a forma que é feito.

2.1 ANÁLISE DOS CASOS DE RACISMO NO BRASIL

Para entendermos a natureza da grande quantidade de casos observados, primeiramente devemos nos atentar a estrutura na qual a sociedade ainda está vinculada, ao mesmo tempo que percebemos consideradas modificações em nosso meio social, ainda se apresentam números consideravelmente altos, como estes apresentados e tantos outros nunca denunciados ou até mesmo registrados.

Entre as regiões brasileiras com maior índice de casos observados pelo site Geledés, o Nordeste é um dos palcos de xenofobia e preconceito racial, já que a maioria da população da região é negra, parda e indígena, e o Sudeste, São Paulo, foi registrado como um dos estados com mais casos de racismo.

De janeiro a dezembro foram monitorados casos de racismo em todo o mundo, principalmente em território Brasileiro. Situações racistas que não temos noção acontecem no dia a dia. O estado com maior frequência de casos de racismo é São Paulo, situado na região sudeste, sendo acompanhado do Rio de Janeiro em segundo lugar no ranking dos Estados mais inseguros para a população negra.

De maneira mais específica, na região Nordeste, os maiores casos foram registrados na Bahia e Pernambuco. Tomamos como exemplo, os casos de violência religiosa no Nordeste, precisamente em Pernambuco, 59% dos crimes de intolerância religiosa acontecem contra as religiões de matrizes africanas. Juntamente, com a inferioridade veio a repressão de não poder adorar a sua religião, os negros que já tinham sua liberdade ameaçada, poderiam ser mortos por não adorar a religião que os europeus impõem e que atualmente, essa herança ainda é contínua na sociedade.

Se vê o quanto é necessário, ainda, evoluirmos, pois se por um lado é perceptível mudanças, por outro visualizamos as desigualdades e injustiças raciais recorrentes e que precisam, serem dadas vozes, seja em mídias, televisivas e sociais bem como em membros educacionais. Vejamos no quadro 1 a seguir, o número de casos registrados por região:

Casos de Racismo no Brasil - 2022 (Portal Geledés)	
Regiões Brasileiras	Número de casos
Nordeste	15
Norte	12
Sul	32
Sudeste	36
Centro-Oeste	13
Total	109

Quadro 1. Casos de Racismo no Brasil por Região em 2022. Fonte: Geledés, 2022

Nos anos posteriores à realização da pesquisa, os dados do Atlas da Violência 2023 e 2024 trazem uma informação alarmante sobre o racismo no Brasil: 77% dos casos de violência são contra pessoas negras. Dentre essas ocorrências, 31% resultam em vítimas fatais. Já entre pessoas não negras, o índice de vítimas fatais é de 10,8%. Além disso, o risco de uma pessoa negra morrer é 2,9 vezes maior do que o de uma pessoa não negra.

Outro dado preocupante revela a força do racismo contra as mulheres. A maioria das vítimas de violência é composta por mulheres, e dentro desse grupo, as mulheres negras são as que mais sofrem agressões. Em 2023, o Atlas alerta que 4,3 mulheres negras por 100 mil habitantes sofreram violência, enquanto entre mulheres não negras a taxa foi de 2,4 por 100 mil. Quando analisadas as vítimas fatais, o dado é ainda mais estarrecedor: 1,8 mulheres negras vieram a óbito, enquanto entre mulheres não negras o número é bem inferior.

Em relação aos idosos, o número de pessoas negras que sofreram violência cresceu em 2023, enquanto o de pessoas não negras caiu 8,9%. A violência de gênero também se evidencia: uma mulher idosa negra é agredida 18,4 vezes mais do que um homem negro, cuja taxa de agressão é de 4,2. Esses dados mostram que, de um ano para o outro, o racismo não diminuiu, ao contrário, se intensificou, dificultando a vida da população negra e resultando em mais assassinatos.

Já em 2024, o Atlas chama atenção para outros dados importantes: a violência contra a população LGBTQIAPN+. Foram 8.028 vítimas de violência, um aumento de 39,4% em relação ao ano anterior. Entre essas vítimas, 55,6% eram pessoas negras. A orientação sexual, além da cor da pele, segue sendo usada como justificativa para atos de violência extrema, incluindo homicídios.

Nos últimos 11 anos, uma pessoa negra foi assassinada a cada 12 minutos no Brasil, representando 76,5% dos homicídios registrados no país. Entre 2012 e 2022, foram assassinadas 445.442 pessoas negras. Conforme podemos observar nas figuras a seguir:

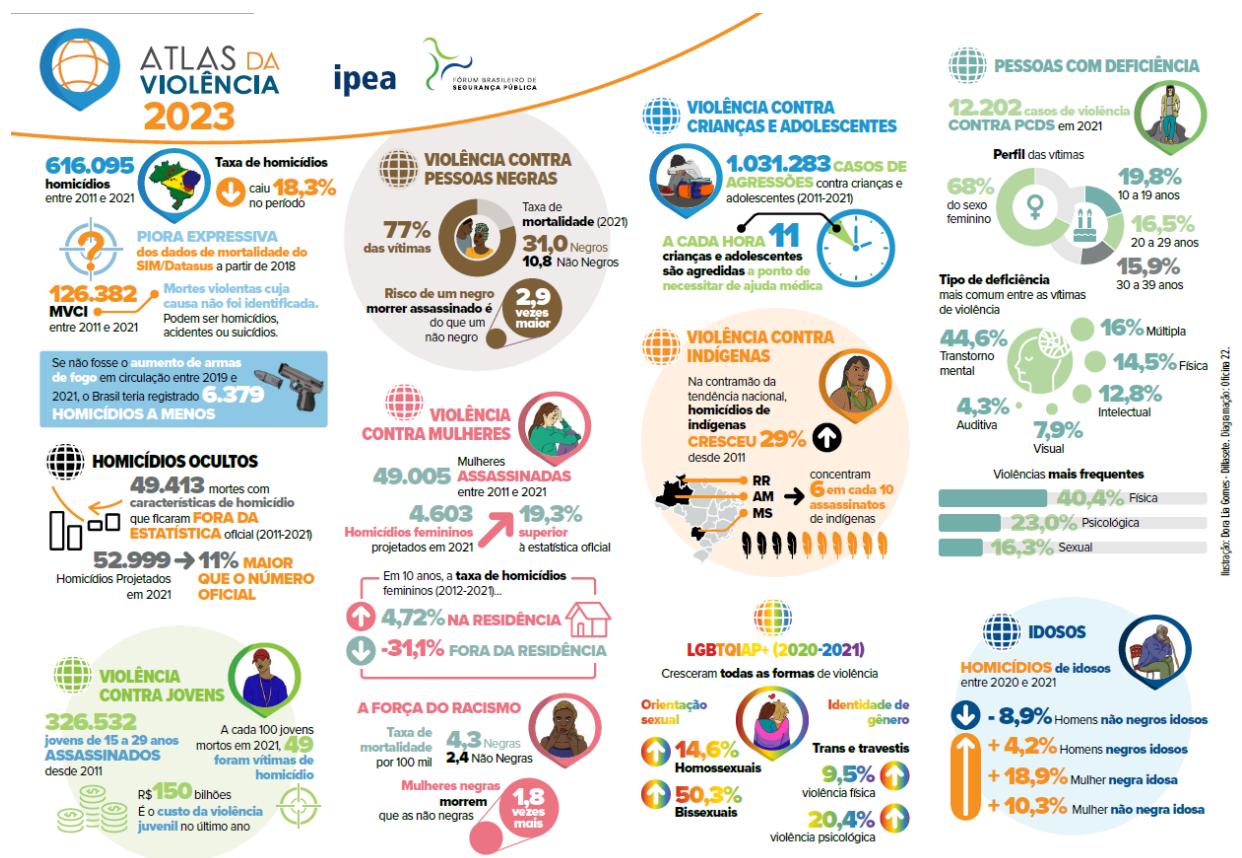
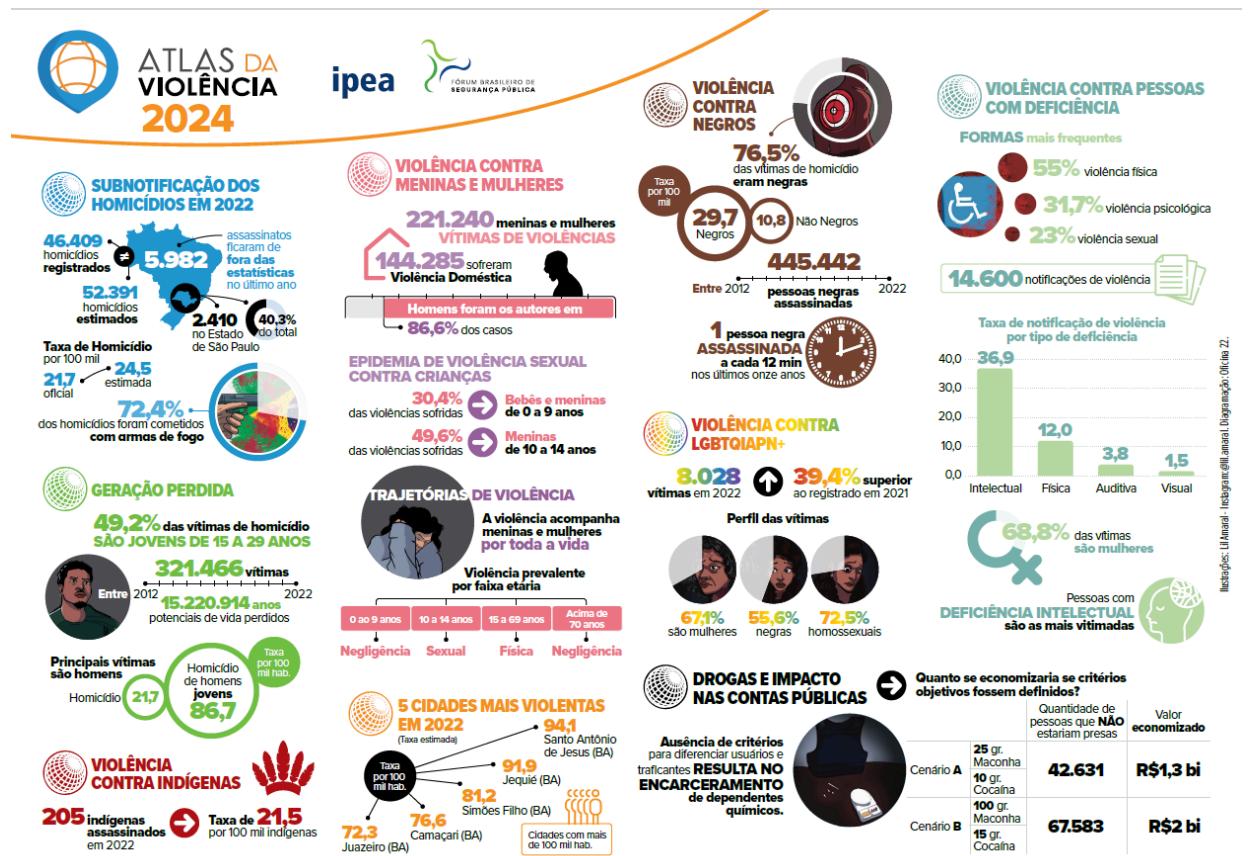


Figura 3. Dados Atlas da Violência 2023. Fonte: Infográfico - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ano base: 2023.



Fontes: MSS/SICOME - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM; Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS); IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAc); PNS 2013; Censo 2022; Senappen (2022); Ipea (2023b); e Maciel e Soares (2024).

Figura 4. Dados Atlas da Violência 2024. Fonte: Infográfico - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ano base: 2024.

Esses dados evidenciam de forma contundente a persistência do racismo estrutural na sociedade brasileira, onde pessoas negras especialmente mulheres negras continuam sendo as principais vítimas de discriminação e violência. Seja em espaços públicos, no mercado de trabalho, no acesso a serviços ou nas práticas cotidianas, o preconceito se manifesta de maneira sistemática, limitando direitos e perpetuando desigualdades históricas. Reconhecer essa realidade é um passo essencial para a construção de políticas públicas efetivas, capazes de enfrentar o racismo e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 O racismo no Nordeste e ações educativas para seu combate na UFPB

Na região do Nordeste, alguns estados foram registrados ocorrências de racismo e discriminação racial, já que esta região é uma das que mais sofre preconceitos sejam eles, culturais, religiosos ou culturais. Dentre esses estados, destaca-se Pernambuco, já no dia 01/01/2022, em São José da coroa grande, foi denunciado um caso de ódio cometido contra uma comunidade de religião de matriz africana, no local os criminosos colocaram fogo em

alguns pontos do terreno, o caso estava sob investigação da polícia. De acordo com o site do Geledés 59% dos crimes ocorridos de intolerância religiosa, acontecem contra as religiões de matrizes africanas.

No Ceará no dia 05/04/2022 uma diretora de uma escola foi indiciada por crime de racismo contra seis alunos. O caso foi investigado e apurado pela polícia a qual noticiou que os crimes ocorreram entre os anos de 2013 e 2021, a mulher em seus ataques utilizava sua posição para humilhar as vítimas, usando elementos como raça, cor, tipo de cabelo, vestimenta e orientação sexual. O caso segue em investigação.

Caso nº01

Título da Notícia:

Terreiro de religiões de matrizes africanas é destruído por incêndio e representantes denunciam ‘forma brutal de racismo religioso’

Data: 01/01/2022

Estado de Ocorrência: São José da coroa grande> Litoral sul de Pernambuco

Descrição da Notícia: Eu espaço de religiões matriz africanas, localizado litoral sul de pernambuco, precisamente em são José da coroa grande, representantes do terreiro, conhecida como comunidade das salinas, foi a delegacia denunciar o ato de ódio cometido contra essa comunidade, onde no dia 1 do ano, criminosos encapuzados colocaram fogo em pontos específicos do terreno, assim ele foi rapidamente consumido em chamas. Os representantes do terreiro denunciaram à polícia, esse ato de crueldade. O caso está sendo investigado pela polícia.

“não é de hoje que os terreiros das religiões de matriz africana, afro-brasileira e afro-indígena têm sido alvo constante das violências, intolerâncias e racismo religioso que tenta impedir a realização de nossos rituais, da adoração aos nossos orixás e entidades sagradas. no entanto, ver a nossa casa de axé, nosso local sagrado, onde depositamos nossa fé, onde construímos cada canto com nosso suor e devoção em chamas é violento e perturbador.

Link e data de Acesso:

<https://www.geledes.org.br/terreiro-de-religioes-de-matrizes-africanas-e-destruido-por-incendio-e-representantes-denunciam-forma-brutal-de-racismo-religioso/> acesso em: 03, de agosto.2022.

Fotografias e demais imagens do caso:



Outras informações importantes: 59% dos crimes de intolerância religiosa, acontecem contra às religiões de matriz africanas.

Caso nº02

Título da notícia: Professor denuncia racismo após jovens serem acusados de furto em shopping de Salvador: ‘Disse que preto tem que pegar em arma’.

Data: 19/01/2022

Estado de ocorrência : Bahia

Descrição da notícia :" O professor de artes marciais Yuri Carlton acusa seguranças do supermercado Big Bom Preço, no Salvador Shopping, de terem cometido crimes de racismo e agressão física contra três jovens, alunos de um projeto social onde ele atua. A ocorrência foi confirmada pela Polícia Civil, que investiga o caso.

As vítimas são integrantes do Projeto Boa Luta, que atende quase 400 jovens em situação de vulnerabilidade social, no bairro da Boca do Rio, na capital baiana. Conforme o professor, habitualmente os alunos mais velhos, já adolescentes, vendem água mineral em semáforos da região, a fim de conseguir recursos para campeonatos.

Link e data de acesso: <https://www.geledes.org.br/professor-denuncia-racismo-apos-jovens-serem-acusados-de-furto-em-shopping-de-salvador-disse-que-preto-tem-que-pegar-em-arma/> acesso em : 09, de agosto.2022.

Fotografias e demais imagens do caso: O site não disponibiliza.

Outras informações importantes: “os seguranças pegaram eles pela camisa e levaram para uma sala. chamaram eles de ‘pretos safados’ e disseram que ‘favelado é ladrão’. passaram uns 15 minutos com os meninos lá dentro e, como não encontraram nada, [os seguranças] liberaram eles, dizendo que a loja não era lugar para estarem pedindo nada”, disse o professor.

Caso nº03

Título da notícia: Historiador encontra cerâmicas de negros escravizados à venda em loja no aeroporto de Salvador: ‘Sensação de choque e indignação’

Data da ocorrência: 07/02/2022

Estado de ocorrência : Bahia

Descrição da notícia: A escravidão, já foi e ainda é algo dolorido, imagina ver bonecos e bonecas, sendo vendido em forma de cerâmicas no aeroporto de Salvador. Essa, foi a indignação do historiador carioca Paulo Cruz, que havia visitado a capital baiana e estava no aeroporto para voltar para o Rio de Janeiro, onde mora.

“a imagem estava na prateleira central da loja, que fica de frente para o corredor onde passa as pessoas, estava identificada o nome ‘escravos’ e o preço embaixo. além do tremendo mau gosto, uma questão nitidamente racista, porque é de mau gosto você colocar uma obra identificada como ‘escravos’ e com preço”, contou paulo cruz.

Link e data de acesso: <https://www.geledes.org.br/historiador-encontra-ceramicas-de-negros-escravizados-a-venda-em-loja-no-aeroporto-de-salvador-sensacao-de-choque-e-indignacao%EF%BF%BC/> acesso em: 04, de agosto.2022.

Fotografias e demais imagens do caso:



Outras informações importantes: As peças, em alusão ao sistema escravocrata que durou Até 1888 no Brasil, mostram mulheres e homens acorrentados pelas mãos. Vendidos como “obra de arte”, as cerâmicas estavam na prateleira principal da loja, com uma etiqueta: “Escravos de cerâmica – R\$99,90, a unidade”.

Caso nº04

Título da notícia: Manequim negro que quebra vitrine e bonecos de escravizados: racismo cresce e desafia Salvador, capital da negritude no país.

Data da ocorrência: 18/02/2022

Estado de ocorrência : Bahia

Descrição da notícia: " Em apenas duas semanas, três casos de racismo ganharam destaque em Salvador, capital brasileira onde 82% da população se autodeclara negra, de acordo com dados do IBGE. O mais recente foi no Shopping Barra, após uma loja de roupas da marca Reserva pôr um manequim preto quebrando a vidraça do estabelecimento. Com repercussão nacional, a atitude reacendeu debates sobre a criminalização de pessoas baseada na cor da pele, especialmente entre baianos, que estão entre as maiores vítimas da violência policial e entre os mais encarcerados.

Link e data de acesso: [https://www.geledes.org.br/manequim-negro-que-quebra-vitrine-e-](https://www.geledes.org.br/manequim-negro-que-quebra-vitrine-e-bonecos-de-escravizados-racismo-cresce-e-desafia-salvador-capital-da-negritude-no-pais/)

44

[bonecos-de-escravizados-racismo-cresce-e-desafia-salvador-capital-da-negritude-no-pais/](https://www.geledes.org.br/manequim-negro-que-quebra-vitrine-e-bonecos-de-escravizados-racismo-cresce-e-desafia-salvador-capital-da-negritude-no-pais/)
Acesso em : 04, de agosto.2022.

Fotografias e demais imagens do caso:



Outras informações importantes: De acordo com um levantamento do Ministério Público da Bahia, o perfil majoritário entre presos em Salvador é de homem (95%), negro (98%), jovem entre 18 e 29 anos (68,8%), com ensino fundamental incompleto (34,3%) e com renda mensal abaixo de dois salários mínimos (83,9%).

Caso nº05

Título da notícia: Escritor Jeferson Tenório relata ataques racistas e ameaça: ‘CPF cancelado’

Data: 27/03/2022

Estado de ocorrência : Bahia

Descrição notícia: " O escritor Jeferson Tenório, vencedor do Prêmio Jabuti 2021 com “O Avesso da Pele“, denunciou ataques e ameaças de morte recebidas nas redes sociais por causa de uma palestra a alunos de uma escola de Salvador, na Bahia.

Tenório informou ontem, em publicação no Instagram, que registrou boletins de ocorrência para a apuração do caso. “Nas ameaças anônimas diziam que se caso eu fosse na escola eu teria ‘meu CPF cancelado’, ou que ‘teria de fugir do país’ para não ser metralhado”, relatou.

“Decidi tornar estas ameaças públicas para me proteger e também para que estas pessoas saibam que elas não podem cometer esses crimes e acharem que tudo ficará por isso mesmo. Não ficará”, acrescentou o autor.

Segundo o escritor, prints das ameaças e ofensas foram encaminhados à polícia da Bahia e todas as medidas judiciais estão sendo tomadas.

“Por mais que saibamos que o Brasil se tornou um lugar de intolerância e discursos de ódio, para mim ainda é difícil compreender porque um escritor é atacado e ameaçado dessa forma tão violenta por falar de literatura numa escola”, disse Tenório.

Link e data de acesso: <https://www.geledes.org.br/escritor-jeferson-tenorio-relata-ataques-racistas-e-ameaca-cpf-cancelado/> acesso em: 09, de agosto.2022.

Fotografias e demais imagens do caso:



Outras informações importantes:

Caso nº06

Título da notícia: Estudante negra é proibida de entrar na escola por não ter cabelo liso.

Data : 21/03/2022

Estado de ocorrência : Bahia

Descrição da notícia: A sociedade, tem seu padrão de beleza estabelecido desde que nascemos, ter o cabelo crespo é conhecido como " BOM BRIL ". Bem sabemos que o Brasil, um país mestiço e tão racista, veio chocar com mais um caso de racismo. Dessa vez, a estudante Eloah Monique Tavares, 13 anos, foi impedida de entrar na Escola militar, pelo fato de ter o cabelo crespo e não liso como a sociedade impõe.

" . O episódio aconteceu no Colégio Municipal Doutor João Paim, em São Sebastião do Passé, na Região Metropolitana de Salvador, no dia 21 de março, e está sendo acompanhado

pela Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE-BA). A unidade de ensino e as demais do gênero na Bahia poderão agora ser obrigadas a rever as regras de ingresso nos estabelecimentos. A família da estudante registrou boletim de ocorrência na Polícia Civil e, Segundo o advogado da mesma, ações nas áreas criminal e cível já estão em andamento. O episódio gerou uma série de denúncias do mesmo teor, que também serão apuradas.

Link e data de acesso: <https://www.geledes.org.br/estudante-negra-e-proibida-de-entrar-na-escola-por-não-ter-cabelo-liso/> acesso em: 04, de agosto.2022.

Fotografias e demais imagens do caso: O site não disponibiliza.

Outras informações importantes: " Artigo 6º da Lei 7.716, que estabelece que a recusa, negação ou impedimento à inscrição ou ingresso de aluno em estabelecimento de ensino público ou privado de qualquer grau prevê reclusão de três a cinco anos e que a pena pode ser agravada se o crime for cometido contra menor de idade.

Caso nº07

Título da notícia: Diretora é indiciada por racismo e constrangimento após humilhar alunos em escola no interior do Ceará.

Data : 05/04/2022

Estado da ocorrência: Ceará

Descrição de acesso: " A diretora de uma escola de ensino médio em Sobral, no interior do Ceará, foi indiciada pelos crimes de racismo e constrangimento ilegal praticados contra seis alunos. As investigações sobre o caso foram concluídas na última sexta-feira, mas o resultado da apuração só foi divulgada pela polícia nesta segunda-feira.

Conforme a Polícia Civil, os crimes ocorreram entre os anos de 2013 a 2021. Os levantamentos apontaram que a mulher utilizava da sua posição para humilhar as vítimas, usando, em seus ataques, elementos como raça, cor, tipo de cabelo, vestimenta e orientação sexual.

A defesa da diretora diz que ela é inocente e está sendo “vítima de perseguição”. “(...) já está no cargo há mais de 18 anos como diretora e mais de 25 na educação pública, sempre preservando pela integridade e desenvolvimento do aluno, não tendo nenhuma conduta que desabonasse a postura e integridade sempre íntegra. E quanto relatório do Inquérito Policial, se trata de um procedimento inquisitorial, que não oportuniza o contraditório, tendo sido instruído inteiramente pelas pessoas envolvidas, com depoimentos completamente fora de contexto fático e temporal, e que será provada a inocência da diretora na Justiça”, traz a defesa.

As investigações tiveram início no ano passado, após as vítimas se apresentarem na Delegacia Municipal de Sobral e registrarem formalmente as ocorrências. Desde então, a polícia ouviu os depoimentos de testemunhas, da suspeita e das seis vítimas.

Link e data de acesso: <https://www.geledes.org.br/diretora-e-indiciada-por-racismo-e-constrangimento-após-humilhar-alunos-em-escola-no-interior-do-ceará/> acesso em: 10, de

Título da notícia: Diretora é indiciada por racismo e constrangimento após humilhar alunos em escola no interior do Ceará.

Data : 05/04/2022

agosto.2022.

Fotografias e demais imagens do caso: O site não disponibiliza.

Outras informações importantes: “É necessário deixar claro que vivemos em um Estado democrático de direito e que qualquer tipo de atentado à diversidade e às liberdades individuais será severamente punido. Aproveitamos esse momento para estimular as vítimas de crimes como esse que procurem a delegacia mais próxima e registrem o fato. Só assim a A Polícia Civil vai fazer a sua parte”, afirmou o Dr. Rafael Medeiros, da Delegacia Municipal de Sobral.

Caso nº08

Título da notícia: Zara vai indenizar cliente vítima de racismo em loja no Shopping Bahia.

Data da ocorrência: 26/04/2022

Estado da ocorrência: Bahia

Descrição da notícia: "Quatro meses após uma denúncia de racismo, a varejista Zara e o Shopping Bahia fecharam um acordo extrajudicial com o estudante negro Luiz Fernandes Júnior para não levar o processo adiante. O termo de confidencialidade do acordo impede que as partes revelem o valor da indenização.

ZARA NA BAHIA PROTAGONIZA MAIS UM CASO DE RACISMO
O mais recente episódio, foi um segurança da rede, em Salvador, abordar um cliente negro e pedir que o mesmo abrisse sua mochila, em público.

Link e data de acesso: <https://www.geledes.org.br/zara-vai-indenizar-cliente-vitima-de-racismo-em-loja-no-shopping-bahia/> acesso em: 10, de agosto.2022.

Fotografias e demais imagens do caso:



Outras informações importantes: " Zara Zerou

Em setembro de 2021, uma delegada negra denunciou a loja da Zara do shopping Iguatemi de Fortaleza (CE). Durante as investigações, foi descoberto que os funcionários eram instruídos pelo autofalante a abordar clientes ‘suspeitos’ com base no código ‘Zara Zerou’.

Caso nº09

Título da notícia: Candidato ao governo do Piauí, Sílvio Mendes diz a jornalista: ‘Você é quase negra na pele, mas é inteligente’.

Data: 01/09/2022

Estado da ocorrência: Piauí

Descrição da notícia: O candidato ao governo do Piauí, Sílvio Mendes (União Brasil), fez um comentário de teor racista para a jornalista Katya Dangeles durante uma sabatina na TV Meio Norte nesta quarta-feira. Mendes, afirmou que a profissional “era quase negra, na pele”, mas que “é uma pessoa inteligente”, após ter sido questionado sobre feminicídio e minorias.

Em nota, a assessoria do candidato afirmou que Sílvio Mendes nutre admiração pela profissional e que, após a sabatina, entrou em contato e pediu desculpas, reconhecendo o erro. A jornalista disse preferir não se pronunciar sobre o ocorrido.

Link e data de acesso: <https://www.geledes.org.br/candidato-ao-governo-do-piaui-silvio-mendes-diz-a-jornalista-voce-e-quase-negra-na-pele-mas-e-inteligente/> acesso em 11 de setembro 2022.

Fotografias e demais imagens do caso:



Outras informações importantes: O trecho causou repercussão negativa nas redes sociais e alguns usuários apontaram como racista a fala do candidato. “Que absurdo!”, “quase negra, mas é uma pessoa inteligente”, “mas é inteligente. misericórdia”, “grande falta de respeito”, “‘você é quase negra na pele!’ O racismo estrutural gritando”, foram alguns dos comentários em resposta ao trecho do vídeo que viralizou na internet.

Caso nº10

Título da notícia: Chamada de ‘neguinha escrava’ na BA, vítima de racismo

desabafa: ‘Lamentável que pessoas assim ainda existam’.
Data: 03/09/2022
Estado da ocorrência: Bahia
<p>Descrição da notícia: “Tudo aconteceu quando a cliente chegou até o caixa. Uma forma de pagamento que ela optou não estava dando certo e ela foi ignorante com a menina que estava operando o caixa e comigo, inclusive, nos chamou de vagabunda”, relatou. A funcionária afirmou que o gerente do estabelecimento foi chamado para tentar resolver a situação e garantiu que todas as medidas já foram tomadas. Jéssica registrou um Boletim de Ocorrência no mesmo dia do ocorrido.</p> <p>Parte da discussão foi gravada por imagens de câmera de celular. O G1 teve acesso a um dos vídeos, que já se inicia com a cliente chamando a funcionária de bandida. A trabalhadora responde que bandida era a mulher. A cliente então passa a humilhar a funcionária, e com o dedo no rosto de Jéssica, passa a ofendê-la.</p>
Link e data de acesso: https://www.geledes.org.br/chamada-de-neguinha-escrava-na-ba-vitima-de-racismo-desabafa-lamentavel-que-pessoas-assim-ainda-existam/ acesso em 11 de setembro de 2022.
Fotografias e demais imagens do caso:
<p>Outras informações importantes: “é lamentável que pessoas assim ainda existam, que tentam nos humilhar, nos rebaixar apenas pela cor da pele, por um status de trabalho ou por orientação sexual. é inacreditável”.</p>

Caso nº11

Título da notícia: Ufal abre processo administrativo contra aluno por ‘ameaças físicas, racismo e misoginia’
Data: 15/09/2022
Estado da ocorrência: Alagoas
<p>Descrição da notícia: A Ufal, abriu um processo contra um aluno, o qual proferiu ameaças a colegas e professores da universidade e aulas foram suspensas, perante o ocorrido.</p> <p>“Como provas, a Feac enviou ao Gabinete da Reitoria os “prints de conversas de um estudante do primeiro período. Em uma mensagem específica, ele aconselha um colega a ficar em casa.</p> <p>“Quinta-feira, não vá para aula. Confie em mim, não vá. Eu já conversei demais, eu vou execrar aqueles ‘merdas’ na base do sangue”, diz trecho da mensagem compartilhada pelo estudante.”</p>
Link e data de acesso: 25/09/22
https://www.geledes.org.br/ufal-abre-processo-administrativo-contra-aluno-por-ameacas-

fisicas-racismo-e-misoginia/

Fotografias e demais imagens do caso : Não há imagens divulgadas pelo site

Outras informações importantes: “O expediente na Ufal segue normalmente nas demais unidades e setores. A Ufal assegura que todas as providências foram tomadas relativas à segurança do campus, com policiamento reforçado a partir do acionamento da Secretaria de Segurança Pública.”

Caso nº12

Título da notícia: ‘Mulher denuncia racismo em entrada de academia em Fortaleza

Data: 28/09/2022

Estado da ocorrência: Ceará

Descrição da notícia: Em fortaleza, uma mulher foi vítima de racismo, em uma academia que frequenta, uma recepcionista, abordou a mesma, perguntando se esta era babá, por a mulher estar de branco e passado perto de uma mulher branca e seus dois filhos. ou seja mais um caso onde a mulher preta é vista de um ponto de vista inferior à mulher branca com seus filhos brancos.

“foi a gerente de vendas que me conhecia e falou: ‘ela é cliente’. e aí foi que eu entrei. mas depois ninguém se retratou com essa injúria racial, porque isso se chama racismo institucional [...]”, contou.”

Link e data de acesso: 15/10/22

<https://www.geledes.org.br/mulher-denuncia-racismo-em-entrada-de-academia-em-fortaleza/>

Fotografias e demais imagens do caso:



Outras informações importantes: “Em nota, a Polícia Civil informou que segue

investigando o caso como injúria racial e que foi registrado um boletim de ocorrência denunciando o fato no 15º Distrito Policial (DP) e transferido para o 4º Distrito Policial (DP), responsável pelo caso. A Polícia Civil também reforçou a importância da vítima comparecer à delegacia do 4º DP para prestar mais informações sobre o caso.”

Caso nº13

Descrição da notícia: Adolescentes denunciam preconceito racial dentro de escola estadual; caso de injúria qualificada é investigado.

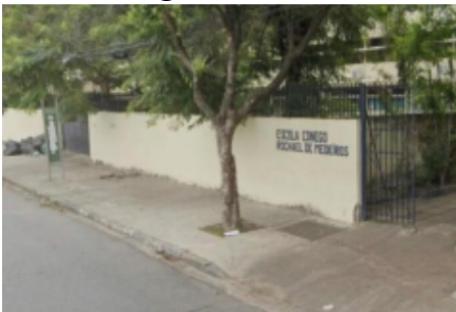
Data: 29/10/2022

Estado da ocorrência: Pernambuco

Descrição da notícia: Adolescentes denunciaram terem sido vítimas de preconceito racial em uma escola estadual onde estudam, no Centro do Recife. Uma das alunas prestou queixa, informando que foi insultada por três pessoas por causa da cor da pele e do tipo de cabelo. A Polícia Civil abriu investigação da ocorrência de injúria qualificada racial. Os casos aconteceram na Escola Estadual Cônego Rochael de Medeiros, em Santo Amaro, na área central da capital pernambucana. Por meio de nota, a polícia disse que investiga a denúncia feita por uma jovem de 14 anos.

Link e data de acesso: <https://www.geledes.org.br/adolescentes-denunciam-preconceito-racial-dentro-de-escola-estadual-caso-de-injuria-qualificada-e-investigado/> acesso em 19 de novembro de 2022.

Demais imagens do caso:



Outras informações importantes: Por meio de nota, a Secretaria Estadual de Educação e Esportes disse que tomou conhecimento do “suposto caso de racismo” ocorrido na Escola Estadual Cônego Rochael de Medeiros.

O governo afirmou também que, a partir disso, a gestão da escola convocou as famílias e “os fatos estão sendo analisados para providências junto aos órgãos competentes”.

A Secretaria disse também que “não compactua de nenhuma forma de racismo dentro das unidades de ensino”.

Informou que a escola desenvolve ações voltadas para o combate a esse tipo de violência, “incentivando sempre pela prática da cultura de paz”.

Caso nº14

Título da notícia: Polícia Civil investiga denúncia de injúria racial em Salvador após casal acusar homem por ameaças e ofensas racistas.

Data: 03/11/2022

Estado da ocorrência: Salvador

Descrição da notícia: A Polícia Civil investiga uma denúncia de injúria racial em Salvador após um casal de empresários acusar o dono de um ponto comercial por ameaças e ofensas racistas em um aplicativo de mensagens.

Max e Josy Lima trabalham com revenda de carros e depois da pandemia da Covid-19, decidiram abrir uma loja física. O casal pesquisou pontos comerciais e escolheu o imóvel na Avenida ACM, na Rua da Polêmica.

Josy Lima conta que os problemas começaram na hora de fechar o contrato. “Quando eu Peguei o contrato para ler, vi que tinha cláusulas que a gente não tinha acordado. Eu questionei, ele não gostou. A gente tinha combinado uma coisa, eu já vi que ele não tinha palavra”, disse.

Link e data de acesso: <https://www.geledes.org.br/policia-civil-investiga-denuncia-de-injuria-racial-em-salvador-apos-casal-acusar-homem-por-ameacas-e-ofensas-racistas/>

Acesso em 19 de novembro de 2022.

Demais imagens do caso: o site não disponibiliza.

Outras informações importantes: A Polícia Civil informou que testemunhas vão prestar depoimentos e o suspeito de cometer os crimes foi intimado e será ouvido na 6a Delegacia Territorial (DT) de Brotas.

Caso nº15

Título da notícia: Escultura de Mãe Stella de Oxóssi é incendiada em Salvador

Data: 05/12/2022

Estado da ocorrência: Bahia

Descrição da notícia:

“A escultura de Mãe Stella de Oxóssi, que fica na avenida que leva o nome da yvalorixá, em Salvador, foi incendiada, na madrugada deste domingo (4). De acordo com a A prefeitura da capital baiana, responsável pelo equipamento, a imagem foi vandalizada. Até a publicação desta reportagem, ninguém havia sido preso. Inicialmente não havia detalhes se o fogo teria sido criminoso, ou causado por um curto circuito nos refletores de luz. A reportagem entrou em contato com a Polícia Civil, que investiga o caso.

Por meio de nota, a prefeitura informou que registrou o crime na 12a delegacia, em Itapuã, e que acompanhará as investigações do caso pelas autoridades policiais. A peça danificada será retirada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador

(Desal), para ser recuperada.”

Link e data de acesso : 27/12/2022

<https://www.geledes.org.br/escultura-de-mae-stella-de-oxossi-e-incendiada-em-salvador/>

Fotografias e demais imagens do caso:



Outras informações importantes: Todas as informações foram citadas acima.

A persistência dessa realidade é evidente nos 15 casos recentes de racismo registrados na região Nordeste do país. A Bahia, estado com uma das maiores heranças africanas do Brasil, lidera esse doloroso cenário com 9 ocorrências. Em seguida, aparecem Pernambuco e Ceará, com 2 casos cada, além do Piauí e de Alagoas, com 1 caso registrado em cada estado. Esses números não são apenas estatísticas, eles revelam a permanência de práticas discriminatórias e da contínua negação da dignidade da população negra, mesmo em territórios profundamente marcados por suas raízes afro-brasileiras.

Embora o Nordeste seja reconhecido por sua riqueza cultural e pelas expressões artísticas, religiosas e sociais de matriz africana, ainda é palco de frequentes manifestações de preconceito. A realidade é dura em estados como Bahia e Pernambuco, onde a população negra é maioria e a ancestralidade africana é celebrada em festas, religiões e tradições, a discriminação racial persists de forma alarmante. Os episódios ocorrem em espaços como shoppings, escolas, universidades, templos religiosos, terreiros e demais ambientes públicos.

Para compreender essa realidade, é necessário olhar para a estrutura social que sustenta essas práticas. Apesar dos avanços conquistados por meio de lutas históricas, os dados permanecem altos e, pior, muitos casos sequer são denunciados ou registrados. Isso mostra que

o caminho da igualdade racial ainda é longo. Enquanto observamos sinais de mudança, as desigualdades continuam presentes e exigem ser denunciadas, debatidas e enfrentadas seja nas mídias, nas redes sociais, nas escolas ou nos espaços políticos.

Entre os principais tipos de violência observados, destaca-se a intolerância religiosa, especialmente contra religiões de matriz africana. Também são frequentes os insultos racistas em locais públicos, como o uso de termos pejorativos como “cabelo de Bombril”, além das abordagens policiais marcadas pelo viés racial, onde o preconceito opera de forma sistemática e agressiva especialmente na Bahia, que concentra a maior parte dos casos.

Esses episódios deixam claro que o racismo não é algo isolado ou superado. Ele fere, marca e adoece. O racismo corroí a alma de quem o sofre e compromete a saúde da sociedade como um todo. Enquanto houver desigualdade, silêncio e omissão, a verdadeira liberdade seguirá incompleta. Combater o racismo é curar o país de uma de suas mais profundas feridas.

Relatamos os casos de racismos no Brasil, destacando os estados que freqüentemente acontecem com mais frequências, porém em todo o Brasil todos os dias tem um caso de racismo, os negros não podem se calar.

Com o objetivo de refletir sobre o tema e em alusão ao Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro de 2022, a Associação dos Docentes da UFPB (ADUFPB) e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) da UFPB realizaram uma série de eventos para discutir temas como política de cotas, conhecimento, saberes, resistência e saúde da população negra.

A primeira mesa debateu o tema “O sistema de cotas e a permanência na Universidade” e teve a presença do professor Antonio Baruty, representando o Neabi, e dos coletivos de estudantes negras e negros de Medicina e de Relações Internacionais (Cenri).

No dia 28/11 de 2022 em Bananeiras foi discutido o tema “Conhecimento, saberes e resistência negra”. A jornada de luta de um povo não vem de agora, começou há muito tempo, tomamos como exemplo, Zumbi dos Palmares, que foi assassinado por representar uma ameaça, por não aceitar o que seu povo passava.

A escravidão no Brasil, foi algo sujo e honredo segundo, o professor Antônio Baruty, “quantos negros perderam suas famílias e casa, ficando longe do seu país. A escravidão foi uma grande defasagem social, a palestra trouxe pontos para refletir”.

Sabemos que até hoje, existem fatores que acabam deixando a vida da "população negra" mais complicada, seja para arrumar um emprego ou conseguir entrar em uma universidade. O sistema de cotas na suma importância veio para facilitar a entrada dessa população, inferiorizada pela sociedade, então uns dos destaques da palestra foi o sistema de cotas, como o percentual de pessoas negras cresceu no decorrer dos anos por política das cotas raciais.

Essa palestra, teve uma suma importância na minha concepção de aprendizado, "todos os negros merecem destaque", foi uma forma de se ter em mente que precisamos lutar pelo nosso lugar na sociedade o mundo tem que nos valorizar, porém temos que fazer isso primeiro.

O Racismo é algo velado na sociedade, o racismo estrutural mata um povo, a palestra foi bem importante para eu conseguir enxergar como o sistema é cruel com os negros. No Brasil a maior população cárceria é de negros a palestra, fez eu refletir, como os negros podem lutar pelo seu lugar na sociedade. A cotas raciais, visam combater a desigualdade presente na vida do povo negro. A palestra ressaltou a importância de combater as fraudes existentes para conseguir entrar na universidade no lugar de quem realmente merece a vaga. Não basta ter políticas públicas só para fazer uma pessoa entrar na universidade é necessário ter fiscalização para saber se na prática está de fato acontecendo às políticas públicas, assim o indivíduo vai conseguir se manter até o final do curso.

O racismo mancha a sociedade com ele presente a democracia não tem valia na prática, por fim a palestra trouxe pontos que fazem o indivíduo refletir sobre a luta do povo negro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escravidão no Brasil foi um ato brutal e desumano, cujas consequências ainda são visíveis mais de 130 anos após a abolição. A pobreza, a violência e a discriminação que afetam a população negra hoje refletem um passado que naturalizou o preconceito e empurrou esse grupo para as margens da sociedade.

Desde a infância, a representatividade negra é fundamental. Eu mesma cresci sem ter muitas referências positivas. Ao desenvolver meu projeto e posteriormente meu trabalho de conclusão de curso, busquei não apenas novas experiências, mas também contribuir para fortalecer essa representatividade. Jovens negros especialmente mulheres e crianças historicamente não se viram representados como deveriam. Nesse contexto, a presença de uma autora como Sueli Carneiro é de valor inestimável. Sua trajetória como filósofa, escritora e ativista antirracista é marcada por força, resistência e um compromisso incansável com a transformação social.

Ao longo da escrita do TCC, realizamos leituras, pesquisas e entrevistas sobre a vida e a obra de Sueli Carneiro. Produzimos um levantamento e um mapeamento de casos de racismo no Brasil, aprofundando a compreensão das diversas formas de discriminação ainda existentes. Esse processo ampliou meu olhar sobre a realidade do país, tornando evidente o quanto o racismo ainda molda a vida de milhões de pessoas.

Sueli Carneiro é uma das principais vozes no debate sobre feminismo negro no Brasil, com reconhecimento nacional e internacional. Sua produção intelectual teve impacto significativo na cultura, na sociedade e no campo jurídico, ao articular as lutas de raça e gênero. A desigualdade econômica e social enfrentada por mulheres negras é um fenômeno persistente, e a trajetória de Sueli que foi a primeira mulher negra de sua família a concluir uma universidade pública evidencia o papel decisivo da educação e do apoio familiar, especialmente da figura materna, na superação desses desafios.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, foi crucial para que eu compreendesse de forma mais ampla o racismo no Brasil, para além da minha vivência pessoal. A escravidão que assassinou milhões de negros no passado ainda ceifa vidas no presente, em uma sociedade onde

a maioria da população segue lutando por voz e reconhecimento. A Constituição assegura direitos a todos, mas, na prática, silencia uma parte significativa do povo.

A obra de Sueli Carneiro, é de grande importância para o empoderamento de mulheres negras. A força que ela trás nos seus escritos, contribui de uma forma onde a população negra, sente a força de lutar de se impor e baixar a cabeça, mesmo sabendo que não será fácil. Desse modo, a autora contribui para o combate ao racismo e todas as formas de opressão da população negra.

Tenho consciência de que não posso mudar o mundo sozinha, mas seguirei fazendo minha parte. Levarei adiante os conhecimentos adquiridos, tanto no projeto quanto a partir da obra de Sueli Carneiro. Sua trajetória evidencia a potência transformadora da educação, da leitura crítica e do ativismo. Mostra que é possível romper com os destinos historicamente impostos à população negra. Sua vida e obras são fontes inspiradoras de resistência, persistência e esperança.

Finalizamos com um trecho da autora quando fala sobre o racismo, na sua obra "*Racismo, sexism e desigualdade no Brasil*." visto que é um sistema de poder que estrutura desigualdades e nega a humanidade de milhões. Lutar contra ele é afirmar a vida, a dignidade e a liberdade".

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz. **O que é Racismo estrutural.** São Paulo: Pólen, 2019.

SANTANA, Bianca. **Contínuo preta.** Copyright 2021

BARTHOLOMEU, Juliana. "Escrevivências: As contribuições de Sueli Carneiro e Lélia Gonzales ao pensamento Social Brasileiro." *Pensata: Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP* 9.2 (2020). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/pensata/article/view/11758/8351> Acesso em: 12/09 à 29/09.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. Sueli Carneiro I (depõimento, 2004). Rio de Janeiro, CPDOC/Fundação Getulio Vargas (FGV), (2h 55min). p, 13. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/historal/arq/Entrevista1252.pdf> Acesso em: 15/09

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida.** Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **metodologia do trabalho científico** São Paulo : Cortez, 2007.

Sites pesquisados

<https://www.letras.mus.br/elza-soares/281242/>

<https://youtube.com/live/oE0maJ8abgY?feature=shares>

<https://www.geledes.org.br/terreiro-de-religioes-de-matrizes-africanas-e-destruido-porincendio-e-representantes-denunciam-forma-brutal-de-racismo-religioso/>

<https://www.geledes.org.br/diretora-e-indiciada-por-racismo-e-constrangimento-aposhumilhar-alunos-em-escola-no-interior-do-ceara/>

APÊNDICE

APÊNDICE 1. FICHA DO LEVANTAMENTO DAS NOTÍCIAS DOS CASOS DE RACISMO NO PORTAL GELEDÉS

Título da notícia:
Data:
Estado da ocorrência: Bahia
Descrição da notícia:
Link e data de acesso:
Fotografias e demais imagens do caso:
Outras informações importantes: